

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL**

**LARISSA DA SILVA CAMARGO**

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E SUA INFLUÊNCIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN**

**MATINHOS - PR**

**2016**

**LARISSA DA SILVA CAMARGO**

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E SUA INFLUÊNCIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como requisito para obtenção do grau de  
Bacharelado em Informática e Cidadania da  
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Orientador: Almir Carlos Andrade

**MATINHOS - PR.  
2016**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

LARISSA DA SILVA CAMARGO

### **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E SUA INFLUÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título Bacharelado em Informática e Cidadania da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, pela seguinte banca examinadora:

---

Professor Me. Almir Carlos Andrade  
Professor Orientador

---

Professora Dra. Silma Côrtes da Costa Battezzati Valverde  
Membro da banca avaliadora

---

Assessora Pedagógica Esp. Liziene Duarte dos Santos  
Membro da banca avaliadora

**MATINHOS, 24 DE JUNHO DE 2016**

Dedico este trabalho aos meus pais, que apoiaram meus sonhos e projetos, sempre me dando uma palavra de incentivo e amor. Muito obrigado.

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.*

*Agradeço também ao meu marido que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldade. Aos meus pais pelo carinho e compreensão durante a minha trajetória.*

*Agradeço também minha amiga Elizabeth Laorem Araújo a qual estive ao meu lado todo tempo auxiliando e contribuindo para que este projeto fosse realizado. Ao meu orientador por ter acreditado no meu esforço e capacidade, e por fim aos meus colegas pela amizade e cumplicidade.*

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

## **RESUMO**

A inserção da criança com Síndrome de Down (SD) é de grande importância para a sua adaptação e bem-estar e a família desempenha um papel fundamental como mediadora desse processo.

Neste trabalho, foi destacado a participação da família no processo de desenvolvimento e estimulação, tendo como objetivo a elaboração de uma cartilha orientada aos pais de crianças com Síndrome de Down, com intuito de trazer informações sobre a importância do bom relacionamento familiar para a formação e desenvolvimento da criança, mostrando aos pais que seu papel é primordial no processo de interação e aprendizagem de seus filhos.

Esta cartilha foi elaborada por Elizabeth Laurem Araújo e Larissa da Silva Camargo, estudantes do curso de Informática e Cidadania da Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down, cartilha, família, estimulação.

## **ABSTRACT**

The insertion of the children with Down Syndrome it is of major importance to their adaptation and well-being, family plays a fundamental role as mediator in this process.

In this work, it was emphasized the family participation in the development and stimulation process, and aimed at the development of a booklet to parents of children with Down Syndrome, in order to inform about the importance of good family relationship for the formation and growth of the child, showing to the parents that they role is fundamental in the process of interaction and learning of their children.

This booklet was prepared by Elizabeth Laurem Araújo and Larissa da Silva Camargo, course students of Computer Science and Citizenship of the Federal University of Paraná- Litoral Sector.

**Keywords:** Down syndrome, booklet , family, stimulation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estimulação Auditiva.....	20
Figura 2- Estimulação Auditiva.....	21
Figura 3- Estimulação Verbal.....	22
Figura 4- Estimulação Visual.....	23
Figura 5- Estimulação Visual.....	24
Figura 6- Estimulação Tátil.....	25
Figura 7- Estimulação Tátil.....	26

Fonte:

<http://diariomaedeumautista.blogspot.com.br/2013/04/silvana-lima-psicopedagoga-clinica-e.html>

Figuras Cartilha Fonte:

<http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/br/anexo2/asy41.shtml>

## SUMÁRIO

### 1. INTRODUÇÃO

<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	11
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
4.1 SÍNDROME DE DOWN: Uma visão geral.....	13
4.2 O IMPACTO NA FAMÍLIA.....	14
4.3 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA.....	15
4.4 SÍNDROME DE DOWN: Interação Pais e Filhos.....	17
<b>5. ESTIMULAÇÃO PRECOCE.....</b>	<b>18</b>
5.1 ESTIMULAÇÃO AUDITIVA.....	20
5.2 ESTIMULAÇÃO VERBAL.....	22
5.3 ESTIMULAÇÃO VISUAL.....	23
5.4 ESTIMULAÇÃO TÁTIL.....	25
<b>6. RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>27</b>
6.1 CARTILHA ELABORADA.....	27
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

A família é um ponto de referência para todas as pessoas, nunca deixando de ser importante, pois é o primeiro núcleo social que a criança entra em contato.

As crianças com Síndrome de Down possuem um grande potencial a ser desenvolvido, precisando de mais tempo, estímulo e incentivo para adquirir e aprimorar suas habilidades. Desta forma, a estimulação realizada nos primeiros anos de vida da criança pode ser determinante em vários aspectos, como em seu desenvolvimento motor, físico e também afetivo.

Este trabalho buscou apresentar a relação da família e a sua função para a vida da criança com Síndrome de Down (SD), salientando o papel dos pais no processo de estimulação, enfatizando fundamentos que mostram que o bom relacionamento familiar e a estimulação em casa são de extrema importância ao desenvolvimento da criança com Síndrome de Down.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Elaboração de uma cartilha orientativa para a família, em especial, aos pais e mães de crianças com Síndrome de Down, contendo informações básicas de estimulação.

### **2.2 Objetivo Específico**

Demonstrar que a participação dos pais é essencial para melhor desenvolvimento de uma criança com Síndrome de Down.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho se embasou em pesquisas bibliográficas, desenvolvido a partir de material já elaborado por meio de busca em sites disponíveis na Internet: Google Acadêmico e Scielo, bem como em livros da biblioteca da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR) situada na cidade de Matinhos - Paraná, e também livros e materiais didáticos indicados pelo professor orientador desse projeto, que serviram para complementar os dados dos artigos. A escolha dos artigos foi realizada após a leitura do título e resumo. Foram selecionados os temas e conteúdos que abordavam: Síndrome de Down, participação da Família e estimulação.

A ideia deste projeto partiu de uma estudante do curso de Informática e Cidadania turma 2012, que trabalha em uma escola na cidade de Pontal do Paraná que atende crianças com necessidades especiais. Por ter experiência de convívio com crianças com Síndrome de Down e notar a falta de participação dos pais na vida de seus filhos, surgiu à ideia de elaborar algo que pudesse orientá-los e ajudá-los nesse processo.

Comecei a participar do projeto em 2013, realizando pesquisas mais aprofundadas buscando compreender a vida das crianças com SD, quais as suas maiores dificuldades, quais os procedimentos feitos em casa que podem ajudá-las e qual o papel dos pais para seu desenvolvimento.

Após as pesquisas realizadas, foi iniciada a elaboração de uma cartilha contendo informações que podem ajudar no dia-a-dia, no relacionamento e na interação pais/criança, com fotos ilustrativas e conteúdos básicos de estimulação que são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down. O método de elaboração da Cartilha, também foi por meio de pesquisas bibliográficas.

O processo de pesquisa e elaboração da cartilha, contou com ajuda do Professor orientador deste trabalho, o qual sempre orientou de forma prestativa, auxiliando, corrigindo e incentivando sempre.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 SÍNDROME DE DOWN: Uma visão geral

Neste trabalho apresentarei um breve histórico referente à Síndrome de Down, apresentando também, dados das pesquisas a respeito à estimulação, e informações que descrevem a importância da família no processo de aprendizado e desenvolvimento da criança com síndrome de Down.

Crianças, jovens e adultos com síndrome de Down, possuem algumas características semelhantes e estão sujeitos a uma maior incidência de doenças, porém apresentam personalidades diferentes e únicas. Por meio das pesquisas elaboradas nesse projeto, um fato importante a ressaltar é que a Síndrome de Down não é uma doença e sim uma condição associada a algumas questões para as quais os pais precisam ficar atentos desde o nascimento da criança. As crianças com síndrome de Down têm muito mais em comum com as outras crianças do que diferenças e podem alcançar um bom desenvolvimento de suas capacidades. São capazes de amar, aprender, trabalhar, ler e escrever, ir à escola como qualquer outra criança e ter autonomia.

A SD é a ocorrência genética mais comum que existe, tendo registros antigos na história do homem, sendo os primeiros trabalhos científicos acerca desse assunto datados do século XIX. Entretanto, o reconhecimento dessa síndrome como uma manifestação clínica só ocorreu com o trabalho de Langdon Down em 1866.

Essa ocorrência é causada pela presença de três cromossomos 21 na maioria ou em todas as partes das células de um indivíduo. As pessoas com síndrome de Down possuem 47 cromossomos em suas células ao invés de 46, como a maior parte da população.

Segundo Jorde et al. (2000) a síndrome de Down (SD) foi originalmente descrita por John Langdon Down em 1866, mas, somente 100 anos depois (1959), foi descoberto que esse distúrbio é causado pela trissomia do cromossomo 21.

A presença de um cromossomo a mais nas células de uma pessoa com Síndrome de Down acarreta um retardo em seu desenvolvimento físico, motor e mental. Esse erro genético pode ser dividido em três tipos: a trissomia simples, mosaicismos e translocação. (DANIELSKI, 1985).

“Os três tipos de erro genético constituem três formas de configuração da síndrome de Down. Na maioria das crianças ocorre a trissomia livre; nas

demais pode ocorrer o mosaïcismo, que mescla células trissômicas e células normais; e também, de modo mais raro, a translocação quando um “pedaço” do cromossomo 21 se descola e adere em outros cromossomos”. (MAIA e RIBEIRO, 2009, p. 20)

Dos três tipos de erro genético citados, o mais comum é a trissomia simples ou, como é mais conhecida, trissomia do cromossomo 21. O bebê apresenta um cromossomo a mais no lugar de 46 cromossomos, ele apresenta 47. As características dessa síndrome podem ser divididas em: hipotonia (flacidez muscular), comprometimento intelectual (atraso no aprendizado) e fenótipo (aparência física) (STRAY-GUNDERSEN, 2007).

#### 4.2 O IMPACTO NA FAMÍLIA

“A chegada de um bebê que apresenta algum tipo de deficiência torna-se um evento traumático e desestruturado, que interrompe o equilíbrio familiar”. (Brito & Dessen, 1999).

Através das pesquisas realizadas, puderam-se observar inúmeros relatos referentes ao impacto na família ao receber a notícia da chegada de uma criança com necessidades especiais. Muitos pais sentem-se culpados e procuram achar em si próprios motivos que possam ter causado a Síndrome de Down em seus filhos.

O livro *Mães e Filhos Especiais*, relata a experiência de pais com filhos portadores de necessidades especiais, descrevendo através de depoimentos que relatam a dificuldade de aceitação e adaptação dos pais ao saber que seu filho possui alguma deficiência.

Depoimento: “Logo após o parto, o médico me chamou e disse que o nenê era “Mongol” e que eu esperasse uns dias para contar o fato à minha esposa e depois fosse fazer os exames na APAE. Fiquei guardando o “segredo” e fingindo que estava tudo bem. Aos poucos a minha mulher foi percebendo diferenças entre João e os nossos outros dois filhos e eu não sabia como contar-lhe. Só consegui fazê-lo uns 20 dias após o nascimento, mas eu estava tão mal e estressado que tiveram que me internar para tratamento psiquiátrico”. (REGEN, et al, 1994) .

Por outro lado, alguns pais relatam uma visão positiva da convivência com seus filhos, destacando a interação e uma boa adaptação às exigências e aos cuidados precisos.

O nascimento de uma criança com (SD) exigirá um processo de adaptação e muita atenção por parte dos pais e mães, pois ela apresenta atraso em seu desenvolvimento, precisando de mais tempo para desenvolver habilidades como andar e falar.

“O papel da família na vida da pessoa portadora da Síndrome de Down é muito importante, pois é ela que proporciona através do carinho, da estimulação e do respeito, as estruturas para que ele possa se inserir no ambiente social e escolar”. (RODRIGUEZ, 2006).

Assim sendo, o objetivo do presente trabalho é informar algumas questões e achados de estudos acerca do impacto da SD sobre a família, em especial, sobre pais e mães ressaltando a importância de participarem no desenvolvimento e estimulação de seus filhos.

#### 4.3 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

Como a Síndrome de Down se trata de um erro genético e causa diversos comprometimentos, os pais tendem a superproteger os filhos achando que eles serão eternas crianças, e não imaginam eles independentes e capazes de realizar atividades como as outras crianças.

Mannoni (1995) argumenta que, muitas vezes, diante do filho deficiente, os pais impendem seu crescimento porque, a partir da independência deles, deparam-se com suas próprias faltas e dificuldades.

De acordo com Pereira-Silva e Dessen (2001), “a família por meio das relações entre seus membros, pode proporcionar à criança principalmente para aquelas com deficiência as quais requerem atenção e cuidados específicos um ambiente de crescimento e desenvolvimento”. Sendo a família o primeiro ambiente de interação da criança, traz consigo uma enorme carga emocional que tem uma ação profunda sobre a personalidade de seus membros (REY & MARTINEZ, 1989). Para Kreppner, compreende-se a complexidade das relações entre a família por meio da perspectiva de um ambiente não compartilhado, onde as relações entre os membros geram experiências diferentes para cada um. Desta forma, cada indivíduo da família presencia de maneira particular a chegada de uma criança com deficiência. Contudo, estará a família preparada para orientar uma criança com Síndrome de Down com o carinho e a atenção tão necessários ao seu

desenvolvimento? De que forma a família pode atuar para ajudar no desenvolvimento desta criança?

Segundo Tierno (1997) são os pais que transmitem seus conhecimentos aos filhos, de acordo com seus próprios conhecimentos e suas possibilidades sócio-econômicas, mas seria necessário que estas possibilidades fossem o suficiente para dar à criança um ambiente no qual ela pudesse se desenvolver dentro de padrões que possibilitassem seu desenvolvimento físico, emocional e social, desde seu nascimento, adolescência até a idade adulta, onde já teria sua identidade formada, preparando-a para o mundo, e assim sendo duas as funções básicas da família e para Soifer (1983, p. 24), “as funções básicas da família podem ser sintetizadas em duas: o ensino e a aprendizagem”, cujo os pais assumem a responsabilidade sobre essas duas funções desde os primeiros anos de vida da criança e depois repartem essa responsabilidade com o meio escolar.

Para tanto, os pais devem se preparar continuamente para a função de educadores, como já colocado anteriormente, a participação, o estar junto é imprescindível, pois o aprendizado da criança começa já no ventre da mãe, o que pressupõe a postura harmônica de ambos, pais e mãe.

Celidonio (1998, p.65), enfatiza que é

“A família que proporciona à criança as primeiras experiências educacionais e a partir do contexto familiar a criança vai assimilando experiências que contribuíram para ao desenvolvimento da sua estrutura cognitiva e formação de sua personalidade”.

#### 4.4 SÍNDROME DE DOWN: INTERAÇÃO PAIS E FILHOS

A Síndrome de Down pode apresentar um atraso significativo no desenvolvimento da criança. Sendo assim, este trabalho foi realizado a partir de revisão de literatura e pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo descrever por meio de uma cartilha orientada aos pais a importância da estimulação precoce no desenvolvimento de crianças com SD, enfatizando a influência positiva que eles podem exercer nesse processo.

“Pais e mães são os primeiros, os principais e mais duradouros educadores de suas crianças. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. Então, cada etapa do desenvolvimento deve buscar uma parceria efetiva com os pais”. (MITTLER, 2003, p.210).

As crianças com SD precisam de mais tempo, incentivo e estímulo, elas possuem um grande potencial a ser desenvolvido, e com a ajuda da família e de especialistas podem adquirir e aperfeiçoar suas habilidades. A estimulação realizada nos primeiros anos de vida é muito importante para alcançar capacidades em diversos aspectos, como desenvolvimento motor, visual e comunicação.

Significado de Estimulação segundo o dicionário Português: Ação ou efeito de estimular (incentivar) ou de estimular-se; ação de despertar o ânimo.

Estimular é motivar, aproveitar situações e objetos transformando-os em conhecimento e aprendizagem. É promover para a criança a vontade de aprender sempre mais através de brincadeiras, do contato físico e do amor.

De acordo com o Guia de Estimulação para Crianças com Síndrome de Down (2014), disponibilizado no site Movimento Down, “se você é pai ou mãe, apaixone-se por seu filho. Toque, beije e abrace o bebê com muito carinho. Comunique-se e veja como ele expressa muitas coisas mesmo antes de falar. Não há terapia melhor do que o amor!”

Os pais precisam de tempo e disposição para trabalhar o desenvolvimento de seu filho. O processo de estimulação precisa ser agradável para ambos, promovendo a eles um momento prazeroso, sem estresse, cheio de carinho e atenção.

A estimulação precoce é de total relevância, pois garantirá a autoestima da criança, a confiança nas suas próprias possibilidades e a conhecer suas dificuldades. Todas as crianças portadoras de necessidades especiais ou não vivenciarão diversas etapas de desenvolvimento, por tanto, deve-se explorar o potencial de cada uma individualmente, apresentando-lhes atividades que fortaleçam sua autoestima e aprendizagem, pois isso constituirá a base do seu desenvolvimento futuro.

Segundo Good (1994), é muito importante estimular a criança com Síndrome de Down para obter uma evolução melhor e mais eficiente do seu desenvolvimento, atentando ser importante conhecer as necessidades e priorizar o desenvolvimento motor, e isso deve ser iniciado logo ao nascer, pois aprender é um processo contínuo, que começa no nascimento, com a experiência de tocar, olhar, escutar.

## 5. ESTIMULAÇÃO PRECOCE

O estímulo precoce que a criança recebe é essencial para seu desenvolvimento. Como o próprio nome diz, o estímulo tem por objetivo desenvolver e potencializar através de técnicas, exercícios e de outros recursos, as funções do cérebro da criança beneficiando seu lado intelectual, seu físico e sua afetividade.

O conceito básico do mesmo se prende à importância da estimulação, ou seja, ao conjunto onde ações que tendem a proporcionar à criança as experiências necessárias, a partir de seu nascimento, para lhe garantir o desenvolvimento máximo de seu potencial. (ESTIMULAÇÃO PRECOCE, 1996, p. 09).

O desempenho funcional de crianças com SD pode apresentar-se inferior às demais crianças, mas ao se interagirem com outras crianças este atraso pode ser recuperado ao longo do seu desenvolvimento. O atraso do desenvolvimento não é um padrão, pois tanto os marcos motores quanto o desenvolvimento da inteligência não só dependem da alteração cromossômica, mas também do potencial genético e do meio em que vive conforme Antunes (2004); Pazin e Martins (2007).

Segundo Souza (2003) é importante esclarecer aos pais que a criança com SD segue a mesma sequência de desenvolvimento das demais crianças, passa pelos mesmos processos de desenvolvimento, como relatado acima, mas que pode haver uma diferença no ritmo em que estes processos são alcançados, sendo mais lentos.

“Os bebês com síndrome de Down nascem com um número menor de células nervosas no cérebro e por isso com uma menor capacidade de desenvolvimento intelectual. A capacidade maturativa que atinge a criança vai depender da estimulação que tenha recebido e o ajude a se desenvolver”. (FRANCO, 2001).

Diante de tal fato, os pais precisam ser envolvidos no processo de integração, visto que são os primeiros agentes de intervenção educacional.

A estimulação precoce favorecerá o desenvolvimento motor por meio de atividades que utilizem métodos diversos como a estimulação auditiva, verbal, visual e tátil; e também a orientação para que a família continue a estimulação em casa, ensinando-os técnicas de manipulação, posicionamento e interação com a criança visando à aquisição de habilidades, autonomia e melhora nas atividades cotidianas (ALVES, et al., 2009).

A estimulação precoce em crianças com SD tem como objetivos desenvolver a capacidade da criança de acordo com seu grau de comprometimento e da fase de desenvolvimento em que se encontra; inibir os reflexos primitivos; normalizar o tônus muscular; melhorar posturas; estimular o desenvolvimento motor normal; orientar quanto às atividades da vida diária, (LEVY 2001).

### 5.1 Estimulação Auditiva

“Para que a criança entenda e aprenda o significado das palavras é preciso que ela veja claramente as coisas que estão sendo mostradas, tenha oportunidade de manuseá-las e ouça a palavra que esta sendo associada ao objeto”. (CASARIN 1999).

O trabalho de estimulação auditiva objetiva que a criança:

- Perceba a presença e ausência do som;
- Aprenda a localizar a fonte sonora;
- Reconheça sons ambientais, instrumentais e da fala.
- Desenvolva memória auditiva.

No lar a criança poderá vivenciar melhor estas experiências, relacionando o ruído com a fonte sonora e à situação em que ele se apresenta.



Sugestões de atividades para estimulação auditiva:

- Ensinar canções;
- Ensinar ritmos;
- Ouvir vários tipos de músicas;



## 5.2 Estimulação Verbal

A assistência de um profissional especializado nos problemas de comunicação (fonoaudiólogo) é muito importante para auxiliar a família a verificar as dificuldades e para orientar à melhor forma de estimular a criança em casa, pois o atraso na aquisição da fala e linguagem é um dos maiores problemas encontrados pelos pais de crianças com SD. Muitos pesquisadores relatam que os cuidados e a estimulação que a criança recebe no ambiente familiar são muito importantes no aprendizado da fala, pois na maior parte do seu tempo a criança está com a família.



Conversar com o bebê desenvolve sua mente e a comunicação usada no dia a dia faz desenvolver sua capacidade linguística.

### 5.3 Estimulação Visual

A estimulação visual precoce é um importante recurso para o desenvolvimento das crianças, através de estímulos específicos por meio de atividades lúdicas que proporcionem melhora da funcionalidade visual.



As habilidades visuais sobre as quais a linguagem se constrói são a recepção visual, contato ocular, olhar recíproco, atenção visual, localização visual e referencia ocular através de objetos coloridos, que permitam o manuseio com as mãos e a boca. Segundo especialistas a estimulação visual deverá ser feita de duas a três vezes por semana



#### 5.4 Estimulação Tátil

O tato é considerado um sentido predominante durante o processo de evolução humana. Vários reflexos são desencadeados por via tátil, ou seja, o sistema tátil fornece informações sobre tudo àquilo que está em contato com a pele como a temperatura, a textura, o formato e o deslocamento dos objetos. (ANTUNES e VICENTINI, 2005).

Segurar e manipular objetos proporciona conhecer e ajudar o homem a apreciar o mundo. O toque significa ainda comunicação e fonte de satisfação e prazer (BENTZEL e QUINTANA, 2002). Assim, para Lima (2004), o sentido que está mais diretamente vinculado ao afeto e ao adequado desenvolvimento psicomotor é o tato. Portanto, a estimulação através do toque parece decisiva para o desenvolvimento, desde o nascimento do bebê e durante toda a sua vida.



Nada melhor que o contato físico, principalmente da pele, para fazer seu filho sentir a proximidade. Este tipo de toque é fundamental para o desenvolvimento. A pele do seu bebê é ultrasensível e o toque é importante para estabelecer um vínculo de carinho e afeto. (GUIA DE ESTIMULAÇÃO PARA BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN, 2014)



## 6. RESULTADOS OBTIDOS

### 6.1 CARTILHA ELABORADA

# SÍNDROME DE DOWN COMO POSSO AJUDAR MEU FILHO



**ELIZABETH LAUREM ARAUJO  
LARISSA DA SILVA CAMARGO**

<https://www.google.com.br/search?q=estimula%C3%A7%C3%A3o+sintrome+de+down>

## **APRESENTAÇÃO**

A presente cartilha tem por objetivo orientar através de informações básicas a família, em especial, os pais e mães de crianças com síndrome de Down.

Através das pesquisas realizadas durante este trabalho, foi constatado que o nascimento de uma criança com síndrome de Down traz um forte impacto sobre a família, podendo gerar estresse e dificuldades de adaptação. Por outro lado, alguns pais e mães relatam uma visão positiva desta convivência com seus filhos, destacando a interação com eles, bem como uma boa adaptação aos cuidados exigidos.

Ressalta-se a que para os pais auxiliarem uma criança com SD, eles precisarão de orientações e acompanhamentos, a família precisa ser motivada a colaborar e a participar das atividades demandadas para um bom aprendizado e desempenho da criança.

## **QUADRO CLÍNICO**

As principais características da Síndrome de Down:

Hipotonia generalizada, hiperflexibilidade articular, fendas palpebrais oblíquas, prega epicantal, pescoço largo e curto com excesso de pele na parte dorsal, retardo mental, instabilidade atlanto-axial, braquicefalia, perímetro cefálico diminuído, extremidades pequenas e grossas, clinodactilia do 5º dedo, prega simiesca, aumento da distância entre o hálux e o 2º dedo, cabeça arredondada, Manchas de Brushfield na íris, orelhas pequenas com borda superior dobrada e lóbulo menor, ponte nasal achatada, língua grande e protusa, boca pequena e entreaberta, dedos curtos e grossos hipoplasia dos ossos nasais, hérnia umbilical, baixa estatura, mandíbulas pequenas, abdome globoso, dermatóglifos anormais, hipoplasia pélvica, pele pálida e se torna áspera, enrugada e seca com o passar do tempo.

## ESTIMULAÇÃO

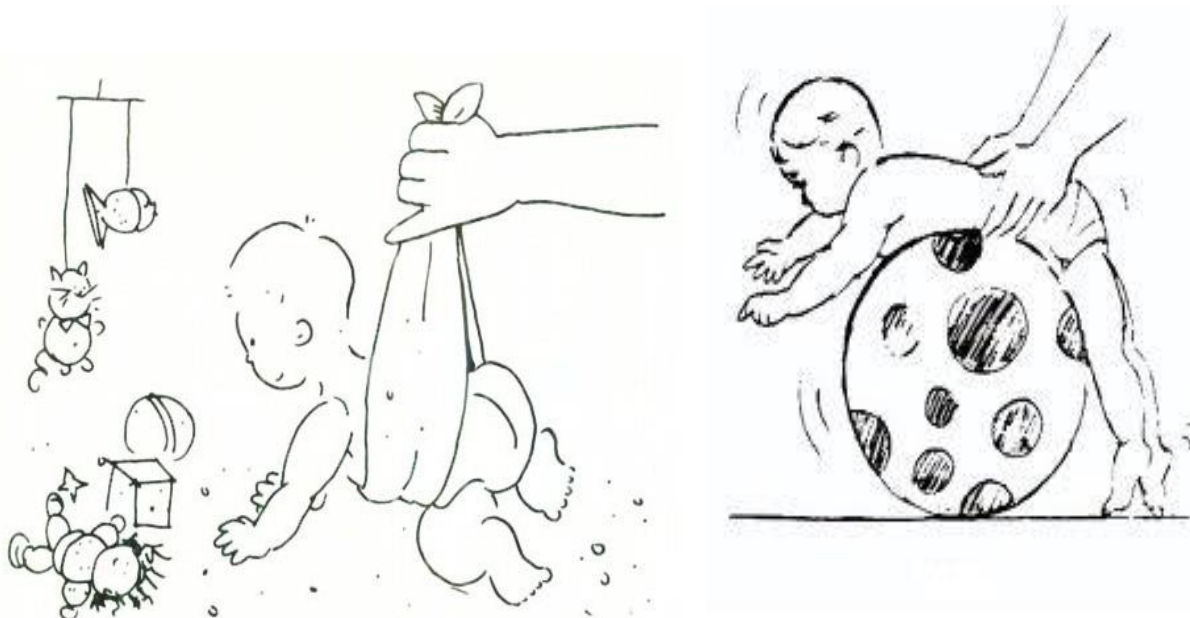
As crianças com Síndrome de Down possuem um grande potencial a ser desenvolvido. O acompanhamento de algumas especialidades, como a fonoaudiologia, a fisioterapia, a terapia ocupacional, a psicologia, dentre outras, é essencial para a orientação aos pais sobre o melhor estímulo a ser dado aos seus filhos e, através de técnicas especializadas, desenvolvem suas potencialidades.

Uma boa estimulação realizada nos primeiros anos de vida pode ser determinante em diversos aspectos, como desenvolvimento motor, comunicação e cognitivo.

Pesquisas recentes comprovam que crianças com SD podem alcançar estágios avançados do desenvolvimento psicomotor, de linguagem, e cognitivo.

## TIPOS DE ESTIMULAÇÃO

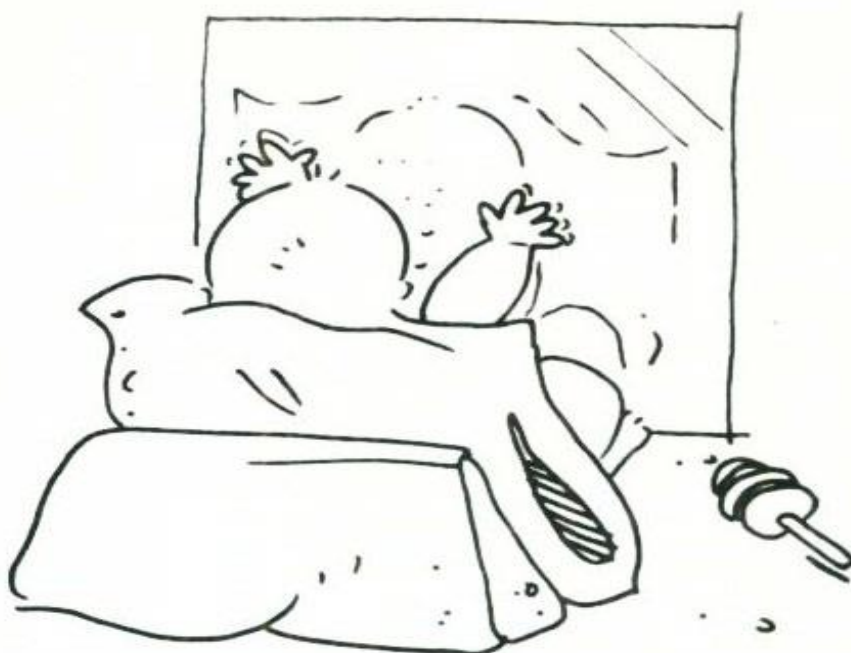
### ESTIMULAÇÃO TÁTIL



O Sentido do tato é muito importante para as crianças. Estabelecer contato com pessoas e objetos, como também proporcionar as crianças que elas explorem texturas que podem ser bastante sensíveis ao toque. Acariciando o bebê sempre que possível e conversas diárias.

## ESTIMULAÇÃO VISUAL

As habilidades visuais sobre as quais a linguagem se constrói são a recepção visual, contato ocular, olhar recíproco, atenção visual, localização visual e referencia ocular através de objetos coloridos, que permitam o manuseio com as mãos e a boca. Segundo especialistas a estimulação visual deverá ser feita de duas a três vezes por semana.



## ESTIMULAÇÃO AUDITIVA

As habilidades fundamentais para a linguagem são:

- Recepção Auditiva;
- Atenção Auditiva e aumento do tempo de atenção;
- Localização Sonora;
- Integração Auditiva.

Sugestões de atividades para estimulação auditiva.

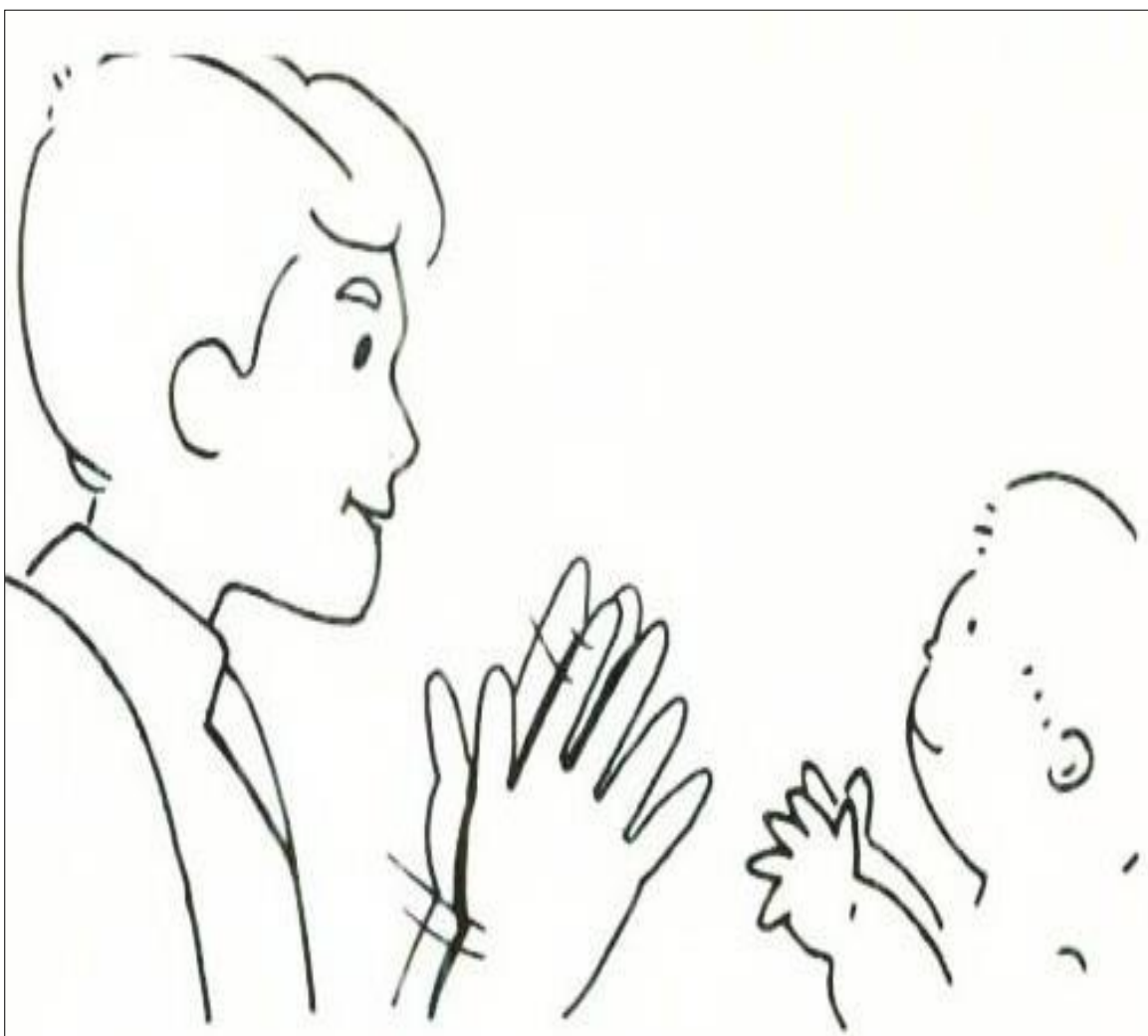
- Ensinar canções;
- Ensinar ritmos;
- Ouvir vários tipos de músicas;



## ESTIMULAÇÃO VERBAL

No início do balbúcio a criança parece gostar das sensações dos sons e logo começa a aproximar suas emissões aos sons. À medida que cresce, a criança começa a produzir mini conversações. Isto demonstra entendimento de ritmo e inflexões da linguagem, ela conhece a melodia da linguagem, mas ainda precisa aprender as palavras e através de conversas com a criança todo o tempo, brincando e sorrindo a criança vai se desenvolvendo. Este é o último estágio pré-verbal.

Para que esta criança tenha um desenvolvimento necessário será preciso que essa criança tenha um acompanhamento de uma fisioterapeuta e uma fonoaudióloga. Hoje em dia as escolas especiais contam com o apoio desses profissionais



## **TERAPIA OCUPACIONAL**

No caso de pessoas com síndrome de Down, a terapia ocupacional pode ser usada para tratar a falta de força muscular, melhorar as habilidades motoras e tornar as crianças mais independentes. Para crianças mais novas, o terapeuta ocupacional pode focar em brincadeiras e habilidades sociais.

## **FONOAUDIOLOGIA**

A Fonoaudiologia irá ajudar no distúrbio da linguagem e no atraso de sua aquisição.

## **FISIOTERAPIA**

A fisioterapia irá estimulá-lo para que essa criança possa se desenvolver e fortalecer a musculatura do pescoço, das costas e do peito.

## **PSICOLOGIA**

Na SD, o psicólogo poderá atuar de diversas maneiras, como avaliar, fazer um acompanhamento psicológico, orientar a família em diversas situações, sendo que as intervenções poderão acontecer em diversos momentos.

## **MENSAGEM AOS PAIS**

O desenvolvimento de uma criança com Síndrome de Down requer atenção diferenciada, pois suas habilidades demoram mais para se desenvolverem.

Alguns pais podem se sentir desmotivados com a demora de seus filhos adquirirem suas habilidades, nestes casos, quanto mais cedo for introduzida a estimulação, melhores resultados podem ser obtidos futuramente.

Pesquisas recentes comprovam que crianças com SD podem alcançar estágios avançados do desenvolvimento psicomotor, de linguagem, e cognitivo. Para tanto, a presença dos pais é essencial para o desenvolvimento efetivo das potencialidades de seus filhos, construindo assim um vínculo afetivo com a criança. Se os pais interagem melhor com seus filhos, passam a conhecer melhor suas habilidades, suas fraquezas, seus valores e suas expectativas, assim poderão contribuir para o seu desenvolvimento.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo ser humano nasce com um objetivo na vida que precisa ser atingido e necessita de um acompanhamento em todos os momentos e fases da sua formação. Sabemos que não vai ser só a estimulação realizada em casa que vai ajudar no desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down. É necessária a participação dos pais, e de especialistas da área para que a criança desenvolva suas capacidades.

As crianças com síndrome de Down possuem características específicas que podem interferir no seu desenvolvimento, elas demoraram mais para começar a adquirir habilidades motoras. Sendo assim, a estimulação que se recebe durante os primeiros anos de vida são elementos essenciais para a aquisição adequada de suas percepções. Ao estudar este tema, percebeu-se que se pesquisa muito sobre diversas formas de como estimular a criança com síndrome de Down e como orientar e preparar os pais, visto que o processo de estimulação melhora o convívio entre eles.

A partir das reflexões realizadas, concluiu-se que a família quando participa verdadeiramente no processo de estimulação de seus filhos, ajudando, incentivando e respeitando suas diferenças proporciona condições de integrá-lo à sociedade, obtendo resultados positivos nas relações pessoais e no processo de aprendizagem, contribuindo para sua melhor formação.

A cartilha elaborada nesse trabalho está sendo revisada por profissionais da área para ser apresentada na amostra de Projetos de Aprendizagem no segundo semestre de 2016 na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Após a apresentação, a cartilha será disponibilizada aos pais de alunos com Síndrome de Down da Escola Municipal Ilha do Saber – Modalidade Especial em Pontal do Paraná.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. M.; ALVES, F. D. G.; ANTONELLO, R. T. **Síndrome de Down: A Percepção Materna na evolução do Desenvolvimento Neuropsicomotor da criança de 0 a 4 anos em tratamento com a Terapia Ocupacional no Centro de Reabilitação Física Dom Bosco.**

ANTUNES, E. S. C. F; VICENTINI, C. R. **Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do “Tapete sensorial”- estudo de três casos.** Cadernos de terapia ocupacional da UFSCar, vol.13, n.1, 2005.

ANTUNES, G. A. A. **O enfrentamento da Síndrome de Down: Uma abordagem do comportamento materno e do tratamento fisioterapêutico.** 2004. 27 f.

BENTZEL K; QUINTANA, L. A. **Otimização das capacidades e habilidades sensoriais.** In: TROMBLY, C; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunção física.** Beatriz Bitterncourt Granjo Schlecht (Trad.). 5 ed. São Paulo: Santos, 2005. 1157 p.

BRASIL. Ministério da Justiça – **Secretaria dos Direitos da Cidadania Estimulação Precoce: Serviços, Programas e Currículos.** Brasília, 1996. 3 ed.

BRITO, A. M. W. & DESSEN, M. A. (1999). **Crianças surdas e suas famílias: um panorama geral.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(2), 429-445.

CELIDONIO, Regina Fortes. Trilogia Inevitável: **Família - aprendizagem - escola.** Revista Psicopedagógica, Rio de Janeiro, 1998.

DANIELSKI, Vanderlei. Síndrome de Down – **uma contribuição à habilitação da criança Down.** São Paulo: Ave Maria, 1985

FONSECA, Vitor da. Educação especial: **programa de estimulação precoce – uma introdução às idéias de Feuerstein.** Porto Alegre: Artmed, 1995. 2ªEd.

**Guia de Estimulação.** Disponível em:

<http://www.movimentodown.org.br/rededeativadores/wp-content/uploads/2014/10/Guia-de-estimula%C3%A7%C3%A3o-2014.pdf>

GOOD, J. **Amamentando o bebê com síndrome de Down.** São Paulo: Projeto Down, 1994. (apostila)

LEVY, J. **O despertar do bebê.** 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIMA, P. L. S. **Estudo exploratório sobre os benefícios da Shantala em bebês portadores de síndrome de Down.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2004. 141 p

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Sexualidade e deficiências.** São Paulo: Editora UNESP. 2006

MANNONI, M. (1995). **A Criança Retardada e a Mãe.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

Mina Regen, et al – **Mães e filhos especiais.** Brasília 1994

PAZIN, A. C.; MARTINS, M. R. I. **Desempenho funcional de crianças com Síndrome de Down e a qualidade de vida de seus cuidadores.** Revista Neurociência, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 297-303, 2007.

RJ Palácio – **O Extraordinário.** 14 de fevereiro de 2012

RODRIGUEZ, Fernanda T. **Síndrome de Down e inclusão familiar.**

SOIFER, Raquel. **Psicodinamismo da Família com crianças.** Petrópolis: Editora

Vozes, 1983

SOUZA, A. M. C. **A criança especial: Temas médicos, educativos e sociais.** 1. ed. São Paulo: Roca, 2003.

STRAY-GUNDERSEN, Karen. **Crianças com síndrome de Down: guia para pais e educadores.** Porto Alegre: Artmed, 2007.)

TIERNO, Bernabé. **Para aprender a viver em Família.** São Paulo: Paulinas, 1997.

.

**APÊNDICE****QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFISSIONAIS DA ÁREA**

( ) Autorizo a divulgação da pesquisa realizada, incluindo o meu nome, formação e área de atuação. Manifesto meu consentimento em participar da pesquisa e autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

NOME:

FORMAÇÃO:

ÁREA DE ATUAÇÃO:

1- É viável a elaboração de uma cartilha para informar aos pais de crianças com Síndrome de Down, sobre a importância de sua participação no processo de estimulação e desenvolvimento da criança? Justifique:

2- Qual a sua opinião a respeito da cartilha elaborada neste projeto?

3- Há alguma sugestão a fazer sobre a cartilha?